

2014

# Relatório e contas



TOC 61761

Irmandade da Misericórdia de Paredes

31-12-2014



## ÍNDICE

	Pág.
Convocatória .....	2
Órgãos Sociais .....	3
Introdução .....	4
Relatório de Gestão .....	5 a 11
Considerações Finais e Proposta de Aplicação de Resultados .....	12 a 13
Demonstrações Financeiras e anexo .....	14 a 36
Certificação Legal das Contas .....	37 a 38
Parecer do Conselho Fiscal .....	39

*Handwritten signatures and initials:*  
- A circled signature at the top.  
- A signature below it.  
- A signature below that.  
- A signature at the bottom.





## CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 alínea b) do Art.º 30 dos Estatutos, convoco os Irmãos desta Misericórdia para reunirem em **Assembleia-geral** no dia 25 de Março, às **17 horas**, no Auditório desta Santa Casa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Leitura e aprovação da ata da reunião anterior;
2. Apreciar o relatório, as contas e os pareceres do Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas e Votar as Contas do Exercício de 2014;
3. Outros assuntos de interesse para a Misericórdia.

Nos termos do n.º 2 do Art.º 28, se no dia e hora designados para a reunião, não estiver presente a maioria, a Assembleia funcionará em segunda convocatória, uma hora depois com qualquer número de Irmãos.

Paredes, 02 de Março de 2015

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Alberto Luís Mourão Soares Carneiro

**Nota:** Os documentos relativos às Contas do Exercício 2014 encontram-se disponíveis para consulta dos Irmãos, na Secretaria da Instituição, durante as horas normais de funcionamento no período de 19 a 25 de Março de 2015.



## ORGÃOS SOCIAIS Triénio 2013-2015

### **ASSEMBLEIA GERAL:**

**Presidente:** Alberto Luís Mourão Soares Carneiro  
**Vice - Presidente:** Augusto Manuel Teixeira de Barros Ruão  
**Secretária:** Lucília Maria Dias Carvalhinho Sousa Pinto  
**Secretária:** Maria Manuela Rocha Silva Freire de Sousa  
**Suplente:** Jorge Manuel Lameiras de Oliveira e Moreira  
**Suplente:** Manuel Luís da Rocha e Sousa

### **MESA ADMINISTRATIVA:**

**Provedor:** Ilídio José da Silva Meireles  
**Vice - Provedor** Joaquim Camilo Meireles Ruão  
**Vogal:** Teresa Maria de Paiva Leal  
**Tesoureiro:** António Francisco de Oliveira Ferreira  
**Secretária:** Maria Madalena Vieira Nogueira Carvalho Silva  
**Suplente:** António Francisco Coelho Pinheiro  
**Suplente:** Francisco José Andrade Alves de Sá  
**Suplente:** José Armando Coutinho Baptista Pereira

### **DEFINITÓRIO OU CONSELHO FISCAL:**

**Presidente:** António Lourenço Martins  
**Vogal:** Ildebrando da Mota Coelho  
**Secretário:** Rogério Manuel Ribeiro dos Santos Grácio  
**Suplente:** António Silveira Ribeiro da Silva  
**Suplente:** Manuel da Silva Barbosa  
**Suplente:** Constantino Ferreira Brito





## **INTRODUÇÃO**

Para os devidos efeitos legais e estatutários da Misericórdia de Paredes definidos no **art. 30, n.º 1, alínea b) dos Estatutos**, se submete o Relatório e Contas do exercício de 2014, bem como a correspondente Certificação Legal de Contas e o Parecer do Conselho Fiscal, para apreciação e aprovação da Assembleia Geral.

No momento em que a Misericórdia apresenta aos irmãos o seu relatório e contas de 2014, é imperioso recordar que 2014, apesar de dificuldades económicas com que todos nos debatemos, foi um ano de novos projetos e consolidação de estratégias. Com lucidez e determinação, temos todos optado sempre por estar ao lado das soluções e não dos problemas.

Este relatório visa de forma sucinta e clara demonstrar como foram aplicados os recursos financeiros e os resultados obtidos.



## RELATÓRIO DE GESTÃO

2014 já ficou para trás e não deixou saudades já que permaneceram todos os graves problemas que assolam o mundo e reflexamente Portugal e a vida dos portugueses, espartilhados entre dívidas que não contraíram e um regime implacável de quase confisco dos seus parques rendimentos.

Dizem os mais otimistas que o futuro será melhor, mas estamos aqui para falar do passado, não numa perspetiva mais geral, mas apenas do passado mais recente, desta nossa mui querida instituição.

O ano de 2014 foi assim, na sequência dos anteriores, um ano difícil, com diminuição dos rendimentos dos portugueses e com a incapacidade do Estado em aumentar o financiamento das instituições privadas de solidariedade social, a quem se colocam sérias dificuldades para junto das famílias obterem a compensação que permita suportar integralmente o custo efetivo dos serviços prestados nas suas variadas áreas de intervenção, donde os crónicos prejuízos de exploração.

Para fazer face a um aumento crescente de alguns custos, designadamente com gás, combustíveis e manutenção do parque automóvel, aliás já palpável nas contas agora apresentadas, foi necessário investir na alteração do sistema de abastecimento para gás de cidade e na renovação parcial do parque automóvel, com substituição de veículos com mais de quinze anos.

Ainda na sequência do ano anterior foi prosseguida a realização das obras no Lar para atualização, modernização e legalização do sistema elétrico, tendentes à emissão das licenças de funcionamento e utilização do edifício, obras que se vem prolongando, atenta as grandes alterações exigidas pela legislação atualmente em vigor e que se estimam poder ser brevemente concluídas, condição sine qua non para dar execução posterior às projetadas obras de remodelação ao nível de parte do rés-do-chão.

Foi concluído o projeto para instalação da nova lavandaria que aguarda apenas a certificação energética referida para a concessão da necessária licença de utilização do Lar.





Outrossim foi dado início à elaboração dos projetos de arquitetura e das demais especialidades para o novo licenciamento do Jardim Infantil, necessário face o tempo decorrido desde a sua construção.

Todos os trabalhos desenvolvidos tem naturalmente reflexo nas contas ora apresentadas com o reforço do investimento para a manutenção e reabilitação do património imobiliário, sob pena de, não o fazendo, se verem agravadas as suas condições de funcionamento e de cumprimento das regras impostas pela Segurança Social e pelas entidades administrativas.

Apesar deste continuado esforço de investimento os resultados do ano de 2014 no desenvolvimento do seu escopo social demonstram o cuidado que a Mesa Administrativa coloca na gestão dos seus recursos, com a preocupação constante de melhorar as condições de assistência, nas várias valências, de trabalho dos seus funcionários e de aumentar dentro do possível os seus níveis remuneratórios (procedeu-se à atualização do salário mínimo nacional aos que se encontravam nessa situação, processando um aumento idêntico para todos os restantes).

Por seu lado as receitas manifestam tendência para diminuir, face à incapacidade das famílias em pagar integralmente as mensalidades a que se obrigaram, e com a diminuição das taxas de juro resultantes dos depósitos a prazo

Apesar disso, os resultados obtidos permitem encarar o futuro com algum otimismo, fruto de uma gestão rigorosa na contenção de custos operacionais e na planificação do investimento necessário para, cumprindo a lei, satisfazer os naturais anseios daqueles para quem esta instituição é o seu porto de abrigo.



### ***Análise da situação económica e financeira***

A Mesa Administrativa, dando cumprimento ao legal e estatutariamente estabelecido na alínea d) do art.º 42, presta a seguinte informação referente ao período económico de 2014, contida nos seguintes instrumentos de gestão:

- Balanço em 31 de Dezembro de 2014;
- Demonstração de Resultados por natureza em 31 de Dezembro de 2014;
- Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados.

O objetivo das demonstrações financeiras é proporcionar informação fiável acerca da posição e do desempenho financeiro da Instituição.

As demonstrações económico-financeiras revelam:

- ✓ A situação patrimonial e financeira, bem como o grau de cumprimento das obrigações para com terceiros;
- ✓ A situação económica e a capacidade de gerar excedentes.

De forma resumida, segue-se um curto comentário aos valores constantes da documentação apresentada:

### **Análise da Situação Económica – Demonstração de Resultados**

A situação económica da Instituição, no exercício de 2014, apresenta uma evolução em termos de rendimentos e de gasto que espelha o normal desenvolvimento das suas atividades.

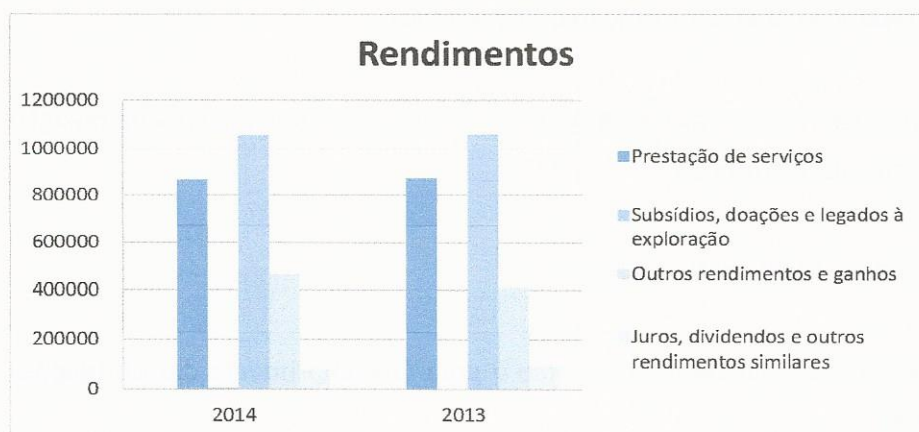
Em termos de estrutura de rendimentos e gastos, a decomposição é a seguinte:

*Handwritten signature and initials, possibly "A. J. Silva", in blue ink.*



## RENDIMENTOS

(valores em euros)		
Rendimentos	2014	2013
Prestação de serviços	865.721,96	870.877,54
Subsídios, doações e legados à exploração	1.054.162,03	1.059.774,92
Outros rendimentos e ganhos	461.872,78	410.900,17
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	77.880,72	96.992,69
<b>Total dos rendimentos</b>	<b>2.459.637,49</b>	<b>2.438.545,32</b>



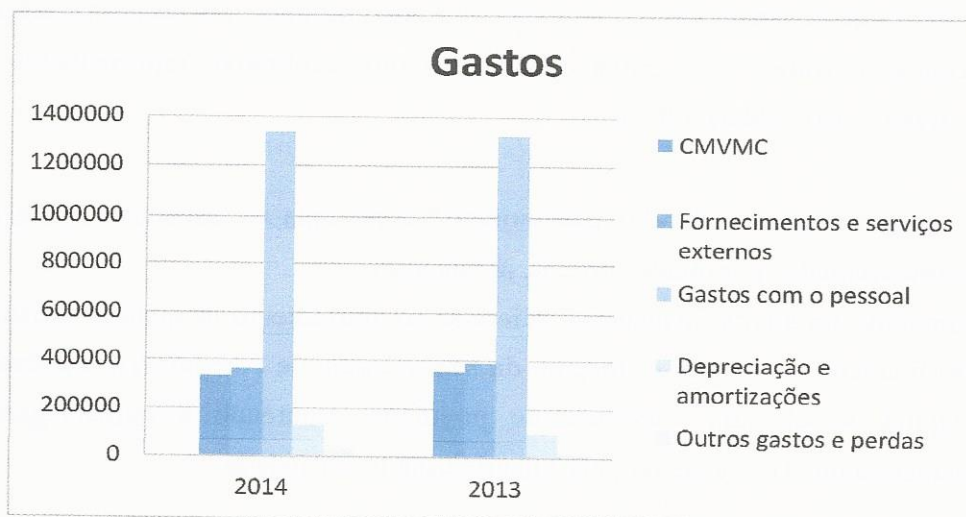
No período económico em análise, a Misericórdia realizou um total de rendimentos no valor de € 2 459 637,49 (dois milhões, quatrocentos e cinquenta e nove mil, seiscentos e trinta e sete euros e quarenta e nove cêntimos), traduzindo um acréscimo relativamente ao exercício do ano transato, em termos percentuais, na ordem dos 0,86%.

As rubricas com mais peso na estrutura de rendimentos do ano de 2014 foram, as “Subsídios à Exploração”, “Prestação de Serviços” e “Outros rendimentos e ganhos” representando 42,86%, 35,20% e 18,78% do total dos rendimentos, respetivamente.

## GASTOS

(valores em euros)

Gastos	2014	2013
CMVMC	331.161,15	352.722,78
Fornecimentos e serviços externos	362.366,45	390.239,93
Gastos com o pessoal	1.332.341,89	1.321.927,57
Depreciação e amortizações	125.976,29	95.414,68
Outros gastos e perdas	31.203,58	7.825,36
<b>Total dos gastos</b>	<b>2.183.049,36</b>	<b>2.168.130,32</b>



*Handwritten signatures and initials.*

No que diz respeito à estrutura de gastos, verifica-se que os mesmos ascenderam ao valor de € 2 183 049.36 (dois milhões, cento e oitenta e três mil, quarenta e nove euros e trinta e seis cêntimos), o que representa um decréscimo na ordem dos 0.69% face ao ano de 2013.

Convém referir que os gastos com o pessoal atingiram a verba respeitável de € 1 332 341.89, um acréscimo de 0.79% em relação a 2013. Contribuiu para este facto, a contratação de funcionários, muito embora beneficiada pelo apoio financeiro aprovado no âmbito da medida Estimulo 2013 – Portaria n.º 106/2013 de 14 Março, bem como o diferencial de atualização do salário mínimo nacional a todas as remunerações dos profissionais da Instituição.





É de salientar no total dos gastos as rubricas “Gastos com o Pessoal”, “Fornecimentos e Serviços Externos” e “CMVMC – Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas com uma representatividade de 61.03%, 16.60%, e 15.17% respetivamente.

Completamos o período de 2014, com um resultado líquido positivo de € 276 588.13 (duzentos e setenta e seis mil, quinhentos e oitenta e oito euros e treze cêntimos), correspondendo a um acréscimo de 2.28% face ao período de 2013.

### **Análise da Situação Financeira – Balanço**

Da análise ao balanço podemos constatar que em 31 de Dezembro de 2014 o Ativo líquido da Instituição, cifra-se em € 5 748 413.40 (cinco milhões, setecentos e quarenta e oito mil, quatrocentos e treze três euros e quarenta cêntimos) traduzindo um decréscimo relativamente ao período de 2013 que se cifrou em € 5 976 623.78 (cinco milhões, novecentos e setenta e seis mil, seiscentos e vinte e três euros e setenta e oito cêntimos), representando este decréscimo em termos percentuais 3.82%.

A rubrica "Outras variações nos fundos patrimoniais" contempla os Subsídios (PIDDAC), bem como doações efetuadas por utentes do Lar, já falecidos.

A conta "ajustamentos em ativos financeiros" refere-se ao ajustamento na quantia escriturada do investimento financeiro no HMP – Hospital da Misericórdia de Paredes, SA resultado da redução do capital social para cobertura de prejuízos, mantendo a percentagem da participação financeira em 31.7% detida pela Misericórdia na sociedade.

É de destacar a representatividade de 48.50% das disponibilidades e de 28.05% dos Ativos fixos tangíveis, no total do ativo.

Quanto aos fundos patrimoniais passou de € 5 529 530.74 (cinco milhões, quinhentos e vinte e nove mil, quinhentos e trinta euros e setenta e quatro cêntimos) em 2013 para, € 5 352 737.05 (cinco milhões, trezentos e cinquenta e dois mil, setecentos e trinta e sete euros e cinco cêntimos) em 2014, o que traduz um decréscimo em termo percentuais de 3.20%.

Quanto ao passivo corrente, passou de 447 093.04 (quatrocentos e quarenta e sete mil, noventa e três euros e quatro cêntimos) em 2013, para € 395 676.35 (trezentos e noventa e

cinco mil, seiscentos e setenta e seis euros e trinta e cinco cêntimos) em 2014, o que traduz um decréscimo em termos percentuais de 11.50%.

### Investimentos

O período de 2014 registou um investimento global de € 217 567.83 (duzentos e dezassete mil quinhentos e sessenta e sete euros e oitenta e três cêntimos), o que representa um acréscimo de 87.32% face ao ano de 2013.

	(valores em euros)	
Investimentos	2014	2013
<b>Ativos fixos tangíveis</b>		
Edifícios e outras construções	70.502,50	92.109,97
Equipamento básico	17.669,43	6.579,77
Equipamento de transporte	101.500,00	0,00
Equipamento Administrativo	2.437,97	14.329,67
Outros ativos tangíveis	0,00	300,12
<b>Ativos intangíveis- Projetos desenvolvimento</b>	0,00	2.829,00
<b>Investimentos em curso</b>	25.457,93	0,00
<b>Total de investimentos</b>	<b>217.567,83</b>	<b>116.148,53</b>



### Execução Orçamental

Apesar de a economia atravessar um momento de particular dificuldade, podemos afirmar que o nível de execução orçamental foi bom, uma vez que os rendimentos situaram - se acima 2.28% e os gastos abaixo 5.47% do orçamentado.

Realce-se mais uma vez, que para isso foi determinante a atitude construtiva e colaborante de todos os trabalhadores da Misericórdia, com ou sem funções de chefia.





## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Permitam numa natural economia de esforço intelectual reproduzir o que há um ano aqui se referiu, reforçando a convicção que na apresentação do relatório e contas referente ao ano de 2014, como aliás é usual nesta instituição, procurou-se fazer refletir com rigor o que caracterizou a ação da Mesa Administrativa e a demonstração clara do que foi o dia-a-dia desta Santa Casa, na coordenação entre as necessidades dos utentes e a prestação do melhor serviço, na vontade expressa de melhorar continuamente as condições de funcionamento das diversas áreas de intervenção e no apoio dado a todos os colaboradores da instituição, tudo numa época particularmente difícil com reflexos graves na vida das pessoas.

Como todos os irmãos sabem, os desafios que se colocam nos dias de hoje às instituições privadas de solidariedade social e particularmente à nossa Santa Casa da Misericórdia de Paredes são tremendos, assim como seguramente é imensa a capacidade de trabalho de todos quantos nela participam do seu quotidiano, pelo que continuaremos a desempenhar um papel significativo na afirmação da solidariedade fraterna.

A Mesa Administrativa não pode deixar de agradecer a colaboração e ajuda dos órgãos sociais, assim como de todos os trabalhadores que dela fazem a sua própria casa, a quem pedimos que continuem a honrar de forma significativa o bom nome da Santa Casa da Misericórdia de Paredes.



### **PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

Assim nos termos do exposto, a Mesa Administrativa desta instituição, propõe à Assembleia-geral o seguinte:

- ✓ Aprovação do Relatório e Contas do período de 2014;
- ✓ Que o Resultado Líquido Positivo de 276 588.13 euros (duzentos e setenta e seis mil, quinhentos e oitenta e oito euros e treze cêntimos) do período de 2014 transite para Resultados Transitados.

Paredes, 11 de Março de 2015

**A Mesa Administrativa**

**Provedor:**

**Vice-Provedor:**

**Vogal:**

**Tesoureiro:**

**Secretária:**



## **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO**

# **2014**





## Balanco em 31 de Dezembro de 2014

(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	NOTAS	31-12-2014	31-12-2013
<b>ACTIVO:</b>			
<b>Activo não corrente:</b>			
Activos fixos tangíveis	5	1.612.284,69	1.545.404,93
Propriedades de investimento	7	125.260,33	73.957,33
Investimentos financeiros	6	447.783,11	1.000.733,33
Activos intangíveis	5	943,18	1.886,09
Investimentos em curso	5	25.457,93	
		<b>2.211.729,24</b>	<b>2.621.981,68</b>
<b>Activo corrente:</b>			
Inventários	8	18.557,61	25.019,39
Clientes	9	47.945,36	42.566,52
Estado e outros entes públicos	10	2.955,01	9.166,53
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	11	250,00	-
Outras contas a receber	12	601.905,34	511.311,54
Diferimentos	13	77.174,15	60.442,84
Caixa e depósitos bancários	14	2.787.896,69	2.706.135,28
		<b>3.536.684,16</b>	<b>3.354.642,10</b>
<b>Total do Activo</b>		<b>5.748.413,40</b>	<b>5.976.623,78</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS:</b>			
Fundo social	15	52.216,75	52.216,75
Outras variações nos fundos patrimoniais	15	746.802,13	646.379,61
Resultados transitados	15	5.418.068,46	5.147.653,46
Ajustamentos em activos financeiros	15	(1.140.938,42)	(587.134,08)
Resultado líquido do período		276.588,13	270.415,00
<b>Total do Fundo de Capital</b>		<b>5.352.737,05</b>	<b>5.529.530,74</b>
<b>PASSIVO:</b>			
<b>Passivo corrente:</b>			
Fornecedores	16	79.844,96	71.435,07
Estado e outros entes públicos	10	31.764,27	50.918,55
Diferimentos	13	44.750,02	33.555,03
Outras contas pagar	17	239.317,10	291.184,39
		<b>395.676,35</b>	<b>447.093,04</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>395.676,35</b>	<b>447.093,04</b>
<b>Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo</b>		<b>5.748.413,40</b>	<b>5.976.623,78</b>

**Demonstração dos Resultados por Natureza em 31 de dezembro 2014**

(Montantes expressos em Euros)

Rendimentos e Gastos	Notas	31/12/2013	31/12/2012
Vendas e serviços prestados	18	865.721,96	870.877,54
Subsídios à exploração	19	1.054.162,03	1.059.774,92
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	20	(331.161,15)	(352.722,78)
Fornecimentos e serviços externos	21	(362.366,45)	(390.239,93)
Gastos com o pessoal	22	(1.332.341,89)	(1.321.927,57)
Outros rendimentos e ganhos	23	461.872,78	410.900,17
Outros gastos e perdas	24	(31.203,58)	(7.825,36)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>324.683,70</b>	<b>268.836,99</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(125.976,29)	(95.414,68)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>198.707,41</b>	<b>173.422,31</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	25	77.880,72	96.992,69
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>276.588,13</b>	<b>270.415,00</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>276.588,13</b>	<b>270.415,00</b>

Sebastião TOC 61761



## Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais no período 2014

(Montantes expressos em Euros)

Reconciliação dos fundos patrimoniais	Fundos Patrimoniais					
	Fundo	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos	Resultado líquido do período	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2014(SNC)	52.216,75	646.379,61	5.147.653,46	(587.134,08)	270.415,00	5.529.530,74
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>						
Alteração de políticas contabilísticas				587.134,08		587.134,08
Aplicação Resultado Líquido Período			270.415,00		(270.415,00)	0,00
Outras alterações reconhecidas no fundo de capital		100.422,52		(1.140.938,42)		(1.040.515,90)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					276.588,13	276.588,13
Saldo em 31 de dezembro de 2014 (SNC)	52.216,75	746.802,13	5.418.068,46	(1.140.938,42)	276.588,13	5.352.737,05

Sebastião TOC 61761



## ANEXO

Período findo em 31 de dezembro de 2014

### **1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE**

#### **1.1. Designação da entidade**

A Irmandade da Misericórdia de Paredes, também mais abreviadamente denominada Santa Casa da Misericórdia de Paredes ou simplesmente Misericórdia de Paredes, fundada no ano de 1902 e o seu número de identificação fiscal é o 500 835 454.

#### **1.2. Sede**

Rua Elias Moreira Neto, n.º 161

4580-085 Paredes

#### **1.3. Natureza da atividade**

A Irmandade da Misericórdia de Paredes é uma associação de fiéis, constituída na Ordem Jurídica Canónica, com o objetivo de satisfazer carências sociais e praticar atos de culto católico, de harmonia com o espírito tradicional, informado pelos princípios da doutrina e moral cristã.

A Irmandade tem personalidade jurídica civil e está reconhecida como Instituição Privada de Solidariedade Social, mediante participação escrita, feita pelo Ordinário Diocesano.

Em conformidade com a natureza que lhe provém, a Irmandade presta serviços de ação social com e sem alojamento, bem como apoio social á Infância através das respostas sociais: Lar de idosos, Centro de Dia, Serviço de Apoio Domiciliário, Creche, Pré-escolar, CATL e também RSI – Rendimento Social de Inserção.

#### **1.4. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidades de euros.**



## **2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

### **2.1. Divulgação expressa do referencial contabilístico de preparação das Demonstrações Financeiras**

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas, de acordo com o modelo contabilístico para entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março de 2011.

*Instrumentos legais da NCRF – ESNL:*

Portaria n.º 105/2011, de 14 de março – Modelos de demonstrações financeiras;

Portaria n.º 106/2011, de 14 de março – Código das contas;

Aviso n.º 6 726 – B/2011, de 14 de março – NCRF – ESNL;

Decreto – Lei n.º 158/2009, de 13 de julho - SNC

**2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.**

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC - ESNL.

**2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior**

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2014 são comparáveis em todos os aspetos significativos com valores do período de 2013.

## **3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS RELEVANTES**

### **3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras anexas, foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, de acordo com a normalização contabilística para entidades do setor não lucrativo (ESNL).

*Handwritten signatures and initials:*  
- Top: "Nunes"  
- Middle: "A. Cal"  
- Bottom: "J. Paredes"  
- Bottom: "J. Paredes"

**Ativos fixos tangíveis e intangíveis**

Os ativos fixos tangíveis e intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

O período da vida útil esperada coincide com as taxas de depreciação utilizadas pelo Decreto Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro de 2009.

Os dispêndios com conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos, nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis, foram registadas como gasto do exercício em que ocorrem.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes de venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

**Propriedades de Investimentos**

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios cujos fins são obtenção de rendas, e não para uso ou fins administrativos, ou para venda no decurso da atividade corrente.

As propriedades de investimento são mensuradas ao custo. Os custos suportados com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente, manutenções, reparações, seguros, são reconhecidos como gasto no período a que se referem.

As depreciações são efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de quotas constantes e o seu período da vida útil esperada coincide com as taxas de depreciação utilizadas pelo Decreto Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro de 2009.

**Investimentos Financeiros**

Os investimentos financeiros são constituídos por participações financeiras no capital da sociedade HMP – Hospital da Misericórdia de Paredes, SA, bem como FRSS – Fundo de Reestruturação do sector social e outros investimentos, tais como ações da EDP, Cimpor e outras.

Os investimentos financeiros são mensurados ao custo.





Relativamente à base de mensuração das participações financeiras na sociedade Hospital da Misericórdia de Paredes, SA, as NCRL aplicáveis às entidades do setor não lucrativo (SNC-ESNL) são omissas quanto à valorização pelo método da equivalência patrimonial dos investimentos financeiros. Embora tenha sido feito ajustamento da participação detida no Hospital da Misericórdia de Paredes, SA em 2013, entende-se não se justificar a continuidade da sua aplicação relativamente aos resultados daquela entidade, em virtude de provocar uma distorção significativa nos resultados apurados pela Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Paredes. Foi efetuado um ajustamento neste ativo financeiro pelo reconhecimento da redução do capital social do Hospital da Misericórdia de Paredes, SA para a cobertura de prejuízos, mantendo-se a percentagem de participação detida pela Misericórdia nessa sociedade (31.7%).

#### **Inventários**

Os materiais e produtos de consumo encontram-se valorizados ao custo de aquisição, deduzido do valor dos descontos de quantidade concedidos pelos fornecedores.

O método de custeio utilizado é o custo médio ponderado em sistema de inventário intermitente.

#### **Instrumentos financeiros**

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

*i) Fundadores/beneméritos/patrocinadores/associados/membros e outras dívidas de terceiros*

As dívidas de terceiros são registadas pelo seu valor nominal, dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

*ii) Fornecedores e outras dívidas a terceiros*

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.



### ***Periodizações***

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas "Outras contas a receber e a pagar" e "Diferimentos".

### ***Caixa e depósitos bancários***

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

### ***Benefícios de empregados***

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, subsídio de alimentação, subsídio de turno, abono para falhas, subsídio de férias e de natal e quaisquer outras remunerações adicionais.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos do período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se a 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

### ***Eventos subsequentes***

Não existem eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

### **3.2. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

### 3.3. Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir de registos contabilísticos da Instituição.


### 4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:

Em 2014 foi alterada a política contabilística de mensuração da participação financeira no HMP – Hospital da Misericórdia de Paredes, SA pelas razões invocadas na nota 3. O movimento contabilístico registado em 2013 foi corrigido e efetuado o necessário ajustamento na quantia escriturada do investimento, resultado da redução do capital social para cobertura dos prejuízos, mantendo a percentagem de participação financeira (31.7%) na sociedade.

### 5. Ativos fixos tangíveis e intangíveis:

- Os ativos fixos tangíveis e intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas;
- As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de quotas constantes;
- As vidas úteis esperadas coincidem com as taxas de depreciação utilizadas pelo Decreto Regulamentar 25/2009, de 14 de setembro de 2009.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, os abates, as amortizações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:







## Ativo Bruto

	Saldo em 31/12/2013	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2014
<b>Ativos fixos tangíveis</b>					
Edifícios e outras construções	3.779.973,41	70.502,50			3.850.475,91
Equipamento básico	449.135,53	17.669,43	4.540,46		462.264,50
Equipamento de transporte	201.194,11	101.500,00	55.931,90		246.762,21
Equipamento administrativo	172.925,36	2.437,97	1.706,74		173.656,59
Outros ativos fixos tangíveis	78.060,80				78.060,80
<b>Total Ativo tangível bruto</b>	<b>4.681.289,21</b>	<b>192.109,90</b>	<b>62.179,10</b>	<b>-</b>	<b>4.811.220,01</b>
<b>Ativos fixos tangíveis em curso</b>	<b>-</b>	<b>4.258,88</b>			<b>4.258,88</b>
<b>Ativos fixos intangíveis</b>					
Projetos de desenvolvimento	2.829,00				2.829,00
<b>Total Ativo intangível bruto</b>	<b>2.829,00</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>2.829,00</b>
<b>Total</b>	<b>4.684.118,21</b>	<b>192.109,90</b>	<b>62.179,10</b>	<b>-</b>	<b>4.814.049,01</b>
<b>Ativos fixos intangíveis em curso</b>	<b>-</b>	<b>21.199,05</b>			<b>21.199,05</b>

## Depreciações Acumuladas

	Saldo em 31/12/2013	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2014
<b>Ativos fixos tangíveis</b>					
Edifícios e outras construções	2.275.723,29	80.315,62			2.356.038,91
Equipamento básico	424.367,74	12.189,70	4.343,70		432.213,74
Equipamento de transporte	201.194,11	25.375,00	55.931,90		170.637,21
Equipamento administrativo	156.778,44	7.093,04	1.706,74		162.164,74
Outros ativos fixos tangíveis	77.820,70	60,02	-		77.880,72
<b>Total depreciações ativos tangíveis</b>	<b>3.135.884,28</b>	<b>125.033,38</b>	<b>61.982,34</b>	<b>-</b>	<b>3.198.935,32</b>
<b>Ativos fixos intangíveis</b>					
Projetos de desenvolvimento	942,91	942,91	-	-	1.885,82
<b>Total depreciações ativos intangíveis</b>	<b>942,91</b>	<b>942,91</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>1.885,82</b>
<b>Total</b>	<b>3.136.827,19</b>	<b>125.976,29</b>	<b>61.982,34</b>	<b>-</b>	<b>3.200.821,14</b>
<b>Ativo fixo tangível líquido</b>					<b>1.612.284,69</b>
<b>Ativo intangível líquido</b>					<b>943,18</b>
<b>Investimentos em curso</b>					<b>25.457,93</b>

Todos os ativos fixos tangíveis e intangíveis estão afetos à atividade da instituição.

**6. INVESTIMENTOS FINANCEIROS**

Para maior detalhe sobre as políticas contabilísticas adotadas consultar a nota 3.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013 as quantias escrituradas são as seguintes:

**Investimentos financeiros**

	Saldo em 31/12/2013	Aumentos	Correções e Transf.	Ajustamento	Saldo em 31/12/2014
<b>Investimentos financeiros</b>					
Ações no HMP, SA	997.465,92		587.134,08	1.140.938,42	443.661,58
Outros investimentos financeiros	3.267,41	854,12			4.121,53
<b>Total Investimentos financeiros</b>	<b>1.000.733,33</b>	<b>854,12</b>	<b>587.134,08</b>	<b>1.140.938,42</b>	<b>447.783,11</b>

**7. PROPRIEDADES INVESTIMENTOS**

A Instituição optou por contabilizar as suas propriedades de investimento ao modelo de custo. Para maior detalhe sobre a política contabilística adotada consultar a nota 3.

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica apresenta as seguintes quantias:

**Propriedades de Investimento**

	Saldo em 31/12/2013	Aumentos e Reavaliações	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2014
<b>Propriedades de Investimento</b>					
Terrenos e recursos naturais	17.707,33				17.707,33
Edifícios e outras construções	8.922.691,88	52.350,00			8.975.041,88
<b>Total Propriedades de investimento</b>	<b>8.940.399,21</b>	<b>52.350,00</b>	-	-	<b>8.992.749,21</b>

**Depreciações Acumuladas**

	Saldo em 31/12/2013	Aumentos	Abates e Alienações	Correcções e Transf.	Saldo em 31/12/2014
Terrenos e recursos naturais	-				-
Edifícios e outras construções	8.866.441,88	1.047,00			8.867.488,88
<b>Total de depreciações</b>	<b>8.866.441,88</b>	<b>1.047,00</b>	-	-	<b>8.867.488,88</b>

<b>Propriedades de investimentos líquidas</b>	<b>125.260,33</b>
---	-------------------

**8. INVENTÁRIOS**

No quadro abaixo estão discriminados os valores constantes dos inventários.

Descrição	2014	2013
<b>Inventários</b>	-	
Matérias primas e consumíveis	18.557,61	25.019,39
<b>Total Inventários</b>	<b>18.557,61</b>	<b>25.019,39</b>



**9. CLIENTES**

As quantias apresentadas para clientes têm a seguinte discriminação:

Descrição	2014	2013
Utentes c/corrente	30.109,74	24.730,90
Utentes de cobrança duvidosa	17.835,62	17.835,62
<b>Total</b>	<b>47.945,36</b>	<b>42.566,52</b>

**10. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS**

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 a rubrica "Estado e outros entes públicos" apresentava as seguintes quantias:

Descrição	2014		2013	
	Saldo devedor	Saldo credor	Saldo devedor	Saldo credor
Imposto sobre o Valor Acrescentado	2.913,70		9.124,56	
Imposto sobre o Rend. P. Colectivas	41,31		41,97	
Imposto sobre o Rend. P. Singulares		5.975,56		5.448,59
Contribuições p/ Segurança Social		25.788,71		45.469,96
Outros				
<b>Total</b>	<b>2.955,01</b>	<b>31.764,27</b>	<b>9.166,53</b>	<b>50.918,55</b>
<b>Saldo</b>		<b>28.809,26</b>		<b>41.752,02</b>

Não existem dívidas em mora ao Estado e outros entes públicos.

**11. FUNDADORES/BENEMÉRITOS/PATROCINADORES/DOADORES/ASSOCIADOS/MEMBROS**

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	2014	2013
<b>Doadores</b>		
Doadores em curso	250,00	-
<b>Total</b>	<b>250,00</b>	<b>-</b>

**12. OUTRAS CONTAS A RECEBER**

Em 31 de dezembro de 2014 e 2013, esta rubrica apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	2014	2013
Suprimentos	110.922,00	110.922,00
<b>Devedores por acréscimo de rendimentos</b>		
Juros a Receber	26.970,14	38.370,12
Outros acréscimos de rendimentos	13.516,29	11.103,18
<b>Outros Devedores</b>		
Inquilinos	429.374,42	329.793,75
Devedores por participação no capital	1,00	1,00
Devedores por cessão de créditos HMP,SA	21.121,49	21.121,49
Devedores da hemodiálise	0,00	0,00
Outros		
<b>Total</b>	<b>601.905,34</b>	<b>511.311,54</b>

**13. DIFERIMENTOS**

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 este item era constituído pelas seguintes quantias:

Descrição	2014	2013
<b>Ativos</b>		
Gastos a reconhecer		
Grandes reparações nos ativos	77.174,15	60.442,84
<b>Total</b>	<b>77.174,15</b>	<b>60.442,84</b>
<b>Passivos</b>		
Rendimentos a reconhecer		
Adiantamento para alojamento utentes	44.750,02	33.555,03
<b>Total</b>	<b>44.750,02</b>	<b>33.555,03</b>

**14. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS**

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 este item era constituído pelas seguintes quantias:

Descrição	2014	2013
<b>Caixa e depósitos bancários</b>		
Caixa	654,45	40,76
Depósitos à ordem	287.242,24	206.094,52
Depósitos a prazo	2.500.000,00	2.500.000,00
<b>Total</b>	<b>2.787.896,69</b>	<b>2.706.135,28</b>



**15. FUNDOS PATRIMONIAIS**

As quantias apresentadas têm a seguinte discriminação:

Descrição	2014	2013
<b>Fundos patrimoniais</b>		
Fundo social	52.216,75	52.216,75
Resultados transitados	5.418.068,46	5.147.653,46
Ajustamentos em ativos financeiros	(1.140.938,42)	(587.134,08)
Outras Variações nos fundos patrimoniais		
Subsídios PIDDAC	281.996,18	289.873,44
Doações	464.805,95	356.506,17
Resultado líquido do período	276.588,13	270.415,00
<b>Total</b>	<b>5.352.737,05</b>	<b>5.529.530,74</b>

**16. FORNECEDORES**

As quantias apresentadas para fornecedores têm a seguinte discriminação:

Descrição	2014	2013
<b>Fornecedores</b>		
Fornecedores c/c	79.844,96	71.435,07
<b>TOTAL</b>	<b>79.844,96</b>	<b>71.435,07</b>

**17. OUTRAS CONTAS A PAGAR**

As quantias apresentadas para outras contas a pagar têm a seguinte discriminação:

Descrição	2014	2013
Fornecedores do imobilizado	372,08	6.180,16
Credores por acréscimos de gastos	191.081,42	202.227,23
Outros credores	47.863,60	82.777,00
<b>Total</b>	<b>239.317,10</b>	<b>291.184,39</b>

**18. VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS**

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 este item era constituído pelas seguintes quantias:

Descrição	2014	2013
<b>Prestação de Serviços</b>		
Quotas de utilizadores	860.799,96	868.570,54
Quotizações e joias	4.922,00	2.307,00
<b>Total</b>	<b>865.721,96</b>	<b>870.877,54</b>

**Número médio de utentes por resposta social em 2014**

Resposta Social	Total de Utentes			Comparticipados		Não participados	
	Homens	Mulheres	Total	Nº	%	Nº	%
Lar	14	49	63	60	95%	3	5%
Centro de dia	5	7	12	10	83%	2	17%
SAD	28	23	51	50	98%	1	2%
Creche	33	23	56	45	80%	11	20%
Pré-Escolar	60	64	124	90	73%	34	27%
CATL	64	56	120	76	63%	44	37%
<b>Sub. Total</b>	<b>204</b>	<b>222</b>	<b>426</b>	<b>331</b>	<b>78%</b>	<b>95</b>	<b>22%</b>
Rendimento Social de Inserção			360	360	100%	0	0%
<b>Total</b>	<b>204</b>	<b>222</b>	<b>786</b>	<b>691</b>		<b>95</b>	<b>12%</b>

## 19. SUBSÍDIO À EXPLORAÇÃO

Descrição	2014	2013
<i>Subsídios, doações e legados à exploração</i>		
<b>Centro distrital de segurança social</b>		
Lar	257.340,34	273.228,13
Centro de dia	12.705,60	12.579,60
SAD - Serviço de apoio domiciliário	212.088,60	209.994,60
Creche	139.488,60	138.108,36
Pré-escolar	196.047,72	198.199,20
CATL	60.857,76	60.255,84
RSI	164.982,00	164.184,19
Doações e heranças	10.651,41	3.225,00
<b>Total</b>	<b>1.054.162,03</b>	<b>1.059.774,92</b>

## 20. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 este item era constituído pela seguinte quantia:

As matérias consumidas apresentam os seguintes gastos, nos períodos de 2014 e 2013:

Descrição	Mercadorias	Matérias -primas, subsidiárias e de consumo	Total
<i>Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas</i>			
<b>2014</b>			
Inventários iniciais	0,00	25.019,39	25.019,39
Compras	0,00	324.699,37	324.699,37
Reclass. e regularização de inventários	0,00		0,00
Inventários finais	0,00	18.557,61	18.557,61
<b>C.M.V.M.C.</b>	<b>0,00</b>	<b>331.161,15</b>	<b>331.161,15</b>
<b>2013</b>			
Inventários iniciais	1.497,51	25.782,57	27.280,08
Compras	0,00	351.959,60	351.959,60
Reclass. e regularização de inventários	-1.497,51		-1.497,51
Inventários finais	0,00	25.019,39	25.019,39
<b>C.M.V.M.C.</b>	<b>0,00</b>	<b>352.722,78</b>	<b>352.722,78</b>



**21. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS**

As importâncias mais relevantes que constituem o item de "Fornecimentos e serviços externos" são:

Descrição	2014	2013
<b>Fornecimentos E Serviços Externos</b>		
Trabalhos Especializados	49.035,32	33.781,32
Publicidade E Propaganda	42,98	39,36
Vigilância e segurança	0,00	1.107,00
Honorários	42.258,00	40.768,12
Conservação E Reparação	41.468,30	34.473,09
Encargos De Saude Com Utentes	2.655,28	2.144,16
Serviços bancários	2.586,35	3.675,43
Serviços de cabeleireiro	1.376,00	852,00
Ferramentas E Utensílios De Desgaste Rápido	542,20	997,97
Livros e documentação técnica	30,00	0,00
Material De Escritório	143,29	303,31
Artigos Para Oferta	2.855,08	2.336,11
Material Didático	7.570,77	4.459,07
Jornais E Revistas	366,30	394,70
Vestuário E Calçado De Utentes	379,50	221,00
Outros (rouparia, encargos com passeios de utentes,e outros)	7.343,22	11.710,15
Eletricidade	41.989,50	43.793,97
Gas natural	41.854,90	72.362,36
Gasoleo	12.039,47	12.968,27
Água	45.771,19	47.116,07
Deslocações, Estadas E Transportes	16.285,30	23.218,24
Comunicação	6.709,81	6.378,33
Seguros	10.904,38	11.094,17
Contencioso E Notariado	343,00	389,72
Despesas de representação	402,00	0,00
Limpeza, Higiene E Conforto	4.098,25	4.261,07
Portagens	549,45	761,15
Atividades Escolares	6.086,25	5.152,81
Acidentes Escolares	125,00	0,00
Bolsa Centro Emprego	15.422,75	23.094,04
Funerais De Utentes	0,00	1.725,00
Outros	1.132,61	661,94
<b>Total</b>	<b>362.366,45</b>	<b>390.239,93</b>

**22. GASTOS COM O PESSOAL**

Todas as remunerações foram pagas por transferência bancária ou cheque, não existindo quaisquer obrigações legais ou construtivas que estipulem benefícios pós-emprego, benefícios por cessão de emprego ou pagamentos com base em ações.

A rubrica "Gastos com pessoal" tem a seguinte composição:

Descrição	2014	2013
<i>Gastos com o pessoal</i>		
Remunerações do pessoal	1.113.928,84	1.099.146,73
Encargos sobre remunerações	205.910,98	215.078,58
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	4.393,79	7.212,95
Outros gastos (formação profissional ...)	8.108,28	489,31
<b>Total</b>	<b>1.332.341,89</b>	<b>1.321.927,57</b>

O número médio de funcionários é o seguinte:

Descrição	2014	2013
<i>N.º médio de funcionários</i>		
Efetivos	99	93
Contratados a termo certo	5	6
Contratados a termo incerto por substituição temporária de trabalhador	2	5
Contratados a termo incerto - Protocolo com CDSS - RSI	10	10
<b>Total</b>	<b>116</b>	<b>114</b>

**23. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS**

As principais rubricas que constituem este item são:

Descrição	2014	2013
<b>Outros rendimentos e ganhos</b>		
Rendimentos suplementares	42.334,27	2.774,77
Descontos de pronto pagamento obtidos	480,07	56,56
<b>Rendas e outros rendimentos em propriedades de investimento</b>		
Rendas de edificio - Hospital	151.606,80	148.120,93
Rendas de habitação	11.826,52	10.232,37
Rendas de consultórios	23.401,86	23.495,22
Rendas de edificio - hemodiálise	192.000,00	192.000,00
Abates de ativos fixos tangíveis	0,00	175,00
Correcções relativas a períodos anteriores	1.560,80	2.424,01
Imputação de subsidios para investimentos	7.877,26	7.877,26
Restituições de impostos	15.656,45	11.839,95
Acções de formação financiadas FSE	15.128,75	11.904,10
<b>Total</b>	<b>461.872,78</b>	<b>410.900,17</b>

**24. OUTROS GASTOS E PERDAS**

As quantias significativas que constituem este item são:

Descrição	2014	2013
<b>Outros Gastos E Perdas</b>		
Impostos	1.151,72	1.889,87
Descontos De Pronto Pagamento Concedidos	1,01	0,56
Abates	196,76	0,00
Dívidas incobráveis	0,00	425,00
Correcções Relativas A Períodos Anteriores	1.440,12	89,61
Donativos	9.076,91	1.050,00
Quotizações	840,00	840,00
Custos Com Apoios Financeiros Concedidos A Associadas Ou Utentes		
Subsidios, Donativos, Bolsas De Estudo	18.497,06	3.530,32
<b>Total</b>	<b>31.203,58</b>	<b>7.825,36</b>



**25. JUROS E RENDIMENTOS SIMILARES OBTIDOS**

As principais rubricas que constituem este item são:

Descrição	2014	2013
<b>Juros, Dividendos E Outros Rendimentos Similares</b>		
Juros Obtidos	77.715,49	96.824,80
Dividendos Obtidos	165,23	167,89
<b>Total</b>	<b>77.880,72</b>	<b>96.992,69</b>

**26. DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO**

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pela Mesa Administrativa e autorizadas para emissão em 11 de Março de 2015.

Não foram detetados acontecimentos após a data do balanço suscetíveis de afetar as presentes demonstrações financeiras.

**A Mesa Administrativa****Provedor:****Vice-Provedor:****Vogal:****Tesoureiro:****Secretária:****A Técnica Oficial de Contas**

Sebastião TOC 61761



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

## INTRODUÇÃO

1. Examinamos as demonstrações financeiras da "IRMANDADE DA MISERICÓRDIA DE PAREDES", as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014, (que evidencia um total de 5.748.413,40 euros e um total de fundos patrimoniais de 5.352.737,05 euros, incluindo um resultado líquido de 276.588,13 euros), as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por centros de custo, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

## RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

## ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Mesa Administrativa, utilizadas na sua preparação;





PALM & CAMBÃO

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### OPINIÃO

7. Em nossa opinião as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da "IRMANDADE DA MISERICÓRDIA DE PAREDES" em 31 de Dezembro de 2014 e o resultado das suas operações, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de Gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 12 de Março de 2015

PALM & CAMBÃO, SROC, Lda.  
Representada por:

Amadeu da Conceição Moreira Rodrigues Cambão – ROC nº 686





Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Paredes

### PARECER DO CONSELHO FISCAL

De conformidade com o disposto na alínea f) do artigo 49º dos Estatutos da Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Paredes, vem o Conselho Fiscal ou Definitório, apresentar à Assembleia Geral o seu Parecer sobre o Relatório de Gestão elaborado pela Mesa Administrativa e as Contas, através do Balanço, Demonstração de Resultados e respetivos anexos, relativos ao exercício do ano de dois mil e catorze.

Neste sentido, o Conselho Fiscal emite o seguinte parecer:

Examinamos as demonstrações financeiras da Irmandade da Santa Casa de Paredes do exercício findo em trinta e um de Dezembro de dois mil e catorze, que evidenciam um resultado líquido positivo de 276 588,13 Euros.

Parece-nos que os critérios utilizados e adotados conduzem a uma correta avaliação do património e dos resultados e que as contas refletem a situação da Instituição e foram utilizados os princípios contabilísticos legalmente exigidos.

Os membros do Conselho Fiscal demonstraram preocupação com a redução de capital no HMP - Hospital da Misericórdia de Paredes, SA, ficando a Irmandade da Santa de Misericórdia de Paredes com uma posição de 443.661,58€, mantendo a percentagem de participação no capital social de 31,70%. Por consequência desta redução, ficou no Balanço o respetivo ajustamento em ativos financeiros no valor de 1.140.938,42€.

Para finalizar, os membros do Conselho Fiscal são de parecer que o relatório e contas relativas ao exercício de dois mil e catorze, assim como a proposta de aplicação dos resultados, devem ser aprovados pela Assembleia Geral.

Paredes, 13 de Março de 2015.

O Conselho Fiscal,